

GESTÃO PÚBLICA DO ESPAÇO URBANO: CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICO E LEITURA DE PROGNÓSTICO DO ENTORNO DA UENF

PUBLIC URBAN SPACE MANAGEMENT:
DIAGNOSTIC BUILDING AND SURROUNDING PROGNOSIS READING ON UENF

Paolla Clayr de Arruda Silveira

Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF
MBA em Administração Pública e Gerência de Cidades - UNINTER
Graduada em Arquitetura e Urbanismo - Instituto Federal Fluminense
clayr_arruda@hotmail.com

Eduardo Vacovski

Especialista em Direito Processual Civil - Instituto de Direito Romeu Felipe Bacellar
Metodologia do Ensino Superior pelo IBEJ
Graduado em Direito pela PUC/PR

RESUMO

Este artigo levanta a evolução territorial do entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, em Campos dos Goytacazes/RJ. Baseado no mapa de 1996 e na conjuntura atual da cidade buscou-se apontar as características suficientes para a construção de diagnóstico de área e leitura de prognóstico local. Neste trabalho objetiva-se fornecer subsídios para a elaboração de propostas qualitativas diferenciadas perante a realidade - vivida e percebida - no entorno da UENF. Utilizando a perspectiva de José Lamas e Kevin Lynch, acerca da morfologia da cidade e sua imagem, foram construídos mapas de figura/fundo e uso/ocupação, sendo, portanto, a metodologia aplicada. Nestes dezenove anos de implantação da UENF, que se deu por iniciativa da sociedade civil pública, a cidade sofreu mudanças em sua imagem, com supervalorização do solo e favelização, por exemplo, advindas da falta de política de mobilidade e habitacional e de fiscalização para funcionamento efetivo do Plano Diretor Municipal.

Palavras-chave: Gestão. Planejamento urbano. Urbanismo. Diagnóstico. Prognóstico.

ABSTRACT

This article raises the territorial developments surrounding the State University of North Fluminense - UENF, in Campos / RJ. Based on the map of 1996 and the current situation of the city sought to point out enough features for building diagnostics area and local prognosis reading. This paper aims to provide subsidies for the development of differentiated qualitative proposals before the fact - lived and perceived - surrounding the UENF. Using the perspective of José Lamas and Kevin Lynch, on the morphology of the city and its image were built figure of maps / background and use / occupation, and therefore, the methodology applied. These nineteen years of implementation of UENF, which took place at the initiative of public civil society, the city suffered changes in his image, with the soil overvaluation and slums, for example, arising from lack of mobility policy and housing and supervision for operation effective the municipal master plan.

Keywords: Management. Urban planning. Urbanism. Diagnosis. Prognosis.

INTRODUÇÃO

Este artigo original tem como objetivo abordar as manifestações urbanísticas diante de perspectivas metodológicas apontadas para a análise dos modos de ocupação do território e vazios urbanos inseridos na malha urbana das médias e grandes cidades contemporâneas, voltado principalmente a cidade de Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro, com vistas a produção de diagnósticos e prognósticos para o entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

A pesquisa justifica-se na função social da propriedade, erguida como direito fundamental na Constituição Federal de 1988, para satisfação das necessidades humanas primárias, cabendo aqui, também, os direitos sociais como compreendido em habitação, mas também na educação e lazer, devendo considerar as potencialidades do território local/regional e os efeitos advindos de seu desenvolvimento e investimento.

A metodologia está embasada na análise do desenvolvimento urbano e a ocupação do território citadino, na perspectiva da metodologia urbanística pode ser estabelecida na produção de mapas dos cheios/vazios, metodologia essa amplamente debatida em Kevin Lynch e José Lamas, dentre outros estudiosos que compactuam dos mesmos pensamentos.

Através da análise dos processos de formação do tecido urbano, sobre aspectos como significação funcional, formal e simbólica, objetiva-se fornecer subsídios para a elaboração de propostas de políticas públicas diferenciadas perante a realidade - vivida e percebida - na cidade contemporânea.

Assim, o objeto de estudo deste trabalho está na estrutura territorial formada pelos espaços construídos e vazios, e seus tipos de uso, no entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), localizada em Campos dos Goytacazes/RJ, à luz dos conceitos do urbanismo e da gerência das cidades, posicionando e debatendo o desenvolvimento local na sua promoção, ou não, da qualidade, seja em aspectos humanísticos, ambientais e econômicos.

Nesse sentido, a relação da sociedade local/regional com a UENF e as influências

sofridas mutuamente serão iluminadas pelos estudos das políticas de planejamento urbano e gestão do solo, após a abordagem desses aspectos teóricos no curso de MBA em Administração e Gerência de Cidades.

IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO (UENF)

A UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro localiza-se em Campos dos Goytacazes, região norte do estado do Rio de Janeiro, onde, segundo o censo realizado pelo IBGE (2010), habitam cerca de meio milhão de pessoas, sendo considerada cidade de médio a grande porte.

Segundo o site institucional da UENF, sua implantação deveu-se a iniciativa por mobilização popular entre os anos de 1989-1990, e o processo de implantação tramitou até 1993, como descrito adiante:

A implantação de uma universidade pública já era um sonho antigo da população de Campos dos Goytacazes (RJ) quando uma mobilização da sociedade organizada conseguiu incluir na Constituição Estadual de 1989 uma emenda popular prevendo a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense. O movimento envolveu entidades, associações e lideranças políticas. Seriam necessárias pelo menos 3 mil assinaturas, mas os organizadores conseguiram 4.141, sem contar milhares de outras não qualificadas.

Em 10/12/1992, foi aprovada a Lei número 2.043/92, criando a Fundação Estadual Norte Fluminense, com a missão de manter e desenvolver a Universidade Estadual do Norte Fluminense e implantar e incrementar o Parque de Alta Tecnologia do Norte Fluminense. (...) O primeiro vestibular para a UENF foi realizado em 3 de junho de 1993.

No município de Campos dos Goytacazes, acerca da educação de ensino superior, até o ano de implantação da UENF, havia a atuação de um *campus* da UFF - Universidade Federal Fluminense com o curso de Bacharelado em Serviço Social, e um *campus* do antigo CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica, atual Instituto Federal Fluminense, apenas com cursos técnicos profissionalizantes.

Com o passar dos anos e após implantação da UENF em 1993, a instituição foi se

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

fortalecendo e desenvolvendo outros cursos de graduação, além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, assim adquirindo créditos e méritos institucionais, como divulgados abaixo pelo site da universidade:

Em 2008, a UENF foi reconhecida pelo MEC como uma das 15 melhores universidades brasileiras, ficando em 12.º lugar no ranking nacional baseado no IGC (Índice Geral de Cursos da Instituição). [...]. Também em 2008, a UENF recebeu o Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, categoria Extensão Universitária, concedido pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH), com patrocínio da Fundação SM.

Em 2009, o CNPq conferiu à UENF, pela segunda vez, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica.

Em 2007, 2008, 2009 e 2010, a UENF foi apontada pelo Ministério da Educação (MEC) como uma das 15 melhores universidades do Brasil, com base no Índice Geral de Cursos (IGC). [...]. No IGC/2011, divulgado em 2012, a UENF foi considerada a melhor universidade do Rio de Janeiro e a 11ª melhor do país.

A definição e reconhecimento da importância da universidade para a sociedade local/regional foram e ainda são de extrema valia para o crescimento urbano, como aponta Cunha (1989, p. 70-71):

A universidade produz e dissemina a ciência, a cultura e a tecnologia mediante procedimentos que lhe são próprios, desde a escolha dos temas de estudo até o ensino, forma predominante de disseminação. [...]. Se outra forma de prestação de serviços - a extensão - desligar-se da produção acadêmica e do ensino, teremos um serviço governamental de assistência social (saúde, desfavelamento, alfabetização) ou uma agência de fomento às empresas (treinamento de pessoal, projetos, assistência técnica, etc).

Em 1993, ano de implantação da UENF, o desenvolvimento territorial do município de Campos dos Goytacazes em nada assemelhava a realidade atual, não apenas em aspectos construtivos, mas em seu modo de uso e ocupação do solo urbano, condições das vias e ruas, além de outros aspectos urbanos, principalmente em relação ao entorno imediato da Universidade.

Esse emergir urbanístico da localidade escolhida para receber uma instituição de ensino nessas dimensões, prediais e acadêmicas, causou impactos a partir desse desenvolvimento, sejam positivos e negativos.

O levantamento de tais mudanças e acontecimentos posteriores à implantação da UENF serão o material de trabalho a serem analisados neste trabalho.

URBANISMO E GESTÃO

Apesar de Faria (2001) ter constatado que a configuração do espaço urbano de Campos dos Goytacazes é dominada pelo padrão centro-periferia, aponta que novas espacialidades tem surgido, reforçando o processo de fragmentação urbana, resultado da crescente complexidade da estrutura da cidade.

Refletindo sobre o espaço urbano das cidades capitalistas, seus agentes, formas e processos espaciais, Corrêa (2003) afirma que este se apresenta fragmentado e articulado, um campo de lutas de uma sociedade potencialmente conflitante, envolvendo mitos e valores projetados em suas formas espaciais.

Em Corrêa (2003), são agentes concretos que produzem o espaço urbano, através de ação derivada da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem.

Assim, entre os principais modeladores – com função de planejadores – do espaço estão: o Estado, os promotores imobiliários, os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários e os grupos sociais excluídos.

O planejamento da rede urbana, para seu funcionamento uniforme é item chave dentro da gestão de cidades, visto que a ocupação e desenvolvimento do solo não devem ser de modo casual, espontâneo, mas algo com programação, com atenção, e como afirma Joaquim C. Aguiar (1996, p. 35), “planejar significa estabelecer objetivos, indicar diretrizes, estudar programas, escolher meios mais adequados a uma realização e traçar a atuação do governo, considerando as alternativas possíveis”.

Pode-se considerar o Estado como um dos principais agentes modeladores do espaço urbano, através da legislação, planos e intervenções urbanas, com a capacidade de minimizar ou reforçar a separação entre classes sociais no espaço. Além disso, em si,

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

não é neutro, visto que está inserido na dinâmica social, refletindo as contradições de classe.

Vergara e Corrêa (2004, p. 36) ressaltam a importância de se considerar os novos arranjos institucionais da moderna sociedade da informação, no que se pode chamar de município-rede, com “a construção de teia entre diferentes organizações, entidades e atores interessados no desenvolvimento integrado de determinada localidade”.

Entre as várias teorias sobre a produção do espaço, a desenvolvida por Henri Lefebvre, afirma:

Cada “objeto” (monumento ou edifício, móvel ou imóvel) deve ser percebido na sua totalidade, no seio do seu espaço, girando-se em torno dele, apreendendo-se todos os seus aspectos. O que exige que o próprio espaço seja percebido e concebido, apreendido e engendrado como um todo. Os níveis e dimensões do espaço, do global ao mais local (o móvel), dependem de uma concepção unitária e de uma mesma atividade produtora (LEFEBVRE, 2008, p. 140).

A ideia lefebvriana compreende a instalação da Universidade Estadual do Norte Fluminense dentro de uma lógica global, nacional e local/regional, pois estas escalas estão imbricadas neste processo, no qual os conflitos, os interesses e as contradições se realizam e se materializam de variadas formas.

Na afirmação de Orlandi (2003, p. 58), a cidade extrapola seus conceitos de definição de dicionário, de ser meramente diferente do que é rural, mas tem atribuído a si uma função social: “Ora, se a cidade é um espaço social e politicamente dividido, o espaço urbano deve ser cuidado como um todo”.

Elemento indutor dos projetos urbanos, “a definição prévia, conceitual e formal, do sistema de espaços livres públicos deve preceder a formalização de qualquer assentamento urbano” (QUEIROGA, 2011, p. 34), considerando, sobretudo, as especificidades socioambientais de cada local.

As formulações conceituais da paisagem tornam-se fundamentais para a contextualização inicial das funções, das formas e da distribuição dessas áreas.

Acerca dos aspectos urbanos, a fundamentação em Kevin Lynch, na “Imagem da

Cidade”, aponta que a imagem urbana acontece na conjugação dos *elementos naturais e construídos que formam parte do marco visual dos habitantes da cidade, em inter-relação com os costumes e usos de seus habitantes* (acervo cultural, festas, costumes, assim como a estrutura familiar e social), assim como pela tipologia das atividades econômicas que se desenvolvem na cidade.

Nesse ínterim, José Lamas, na “Morfologia Urbana e Desenho da Cidade”, trata dos principais elementos da morfologia urbana e suas relações. A morfologia urbana é condicionada e, ao mesmo tempo condiciona, as formas de desenvolvimento espacial, podendo ser entendida como o estudo das formas urbanas, associadas ao seu conteúdo e processos formadores.

No caso do entorno da UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense, o território pode ser considerado como um produto do processo histórico da ocupação e desenvolvimento da região campista, a serem demonstrados na metodologia de Lynch e Lamas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conceito de imagem urbana encontra-se estreitamente relacionado com a qualidade do ambiente urbano, mesmo quando é formado através da mescla de elementos arquitetônicos, do desenho, arte e comunicação. Ainda que dependa, em grande parte, do equilíbrio das forças que interagem no espaço público e das massas que o compõem, o espaço natural e o construído permitem ler claramente a cidade e, portanto, vivê-la e identificar-se com ela.

Conforme esclarece Duarte (2007, p. 25):

o diagnóstico é a análise de uma situação, compondo um cenário da realidade existente. Deste modo, toda a análise depende de dados disponíveis ou a serem coletados, portanto, consideramos o inventário parte integrante do processo de diagnóstico.

Do ponto de vista teórico, Kevin Lynch, um dos maiores autores sobre

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

Urbanismo, elabora alguns elementos para análise da cidade, a partir dos quais a imagem da cidade se estrutura e constitui suas referências físicas, classificando-as em cinco tipos de elementos básicos, como as vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

Nesse aspecto, Lamas trata da análise da Morfologia Urbana, com uma abordagem urbanística e gestora, como explica Bettencourt:

Em cada cidade existe um “antes” e um “depois”, sendo então formada pela síntese de vários momentos. De um modo geral o sítio mantém-se, alterando-se a forma, o desenho urbano. A sua forma é apenas a forma de “um momento” da cidade. A forma urbana, terminologia de José Lamas, não só depende da sociedade que a produz e das condições históricas, sociais, econômicas e políticas em que a sociedade gera o seu espaço e o habita, mas também “de teorias e posições culturais e estéticas” de quem as idealiza e constrói. (BETTENCOURT, 2010, p. 26)

Assim, a metodologia para realização do diagnóstico do entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF se baseia no método comparativo entre os mapas da cidade, relativo aos anos de 1996 e 2015, por não existirem registros de levantamentos da cidade no ano de 1993, no período de implantação da UENF.

APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS MORFOLÓGICOS

Sob o posicionamento da gestão pública em âmbito federal, como direciona e aborda o Estatuto das Cidades, o ideal seria a expansão/desenvolvimento proporcionalmente ao espaço, o que contribuiria para a melhoria das regiões menos populosas, que necessitam de contingente populacional para se desenvolver e descongestionaria as grandes cidades, com vista a melhoria da qualidade de vida nessas localidades.

Entretanto, para esse balanceamento populacional e qualitativo se efetivar, outras estratégias são necessárias, sobretudo na área econômica e social.

Nos municípios brasileiros, culturalmente, para direcionar o crescimento urbano e as melhorias agregadas ao desenvolvimento territorial, como a gestão de esgotamento sanitário e vias públicas, o Plano Diretor permite a instalações de certos

empreendimentos de médio a alto grau de impacto em determinadas regiões, por considera-lo como elemento de atração de investimentos para a região estabelecida.

Um exemplo dessa tática de desenvolvimento é a instalação de *shoppings centers*. Geralmente deslocados do centro urbano, são empreendimentos capazes de atrair moradores e comerciantes para a região, que necessitam de investimento local em políticas públicas de saneamento, e conseqüentemente levam a valorização imobiliária, que atrai novos moradores e novos pontos comerciais.

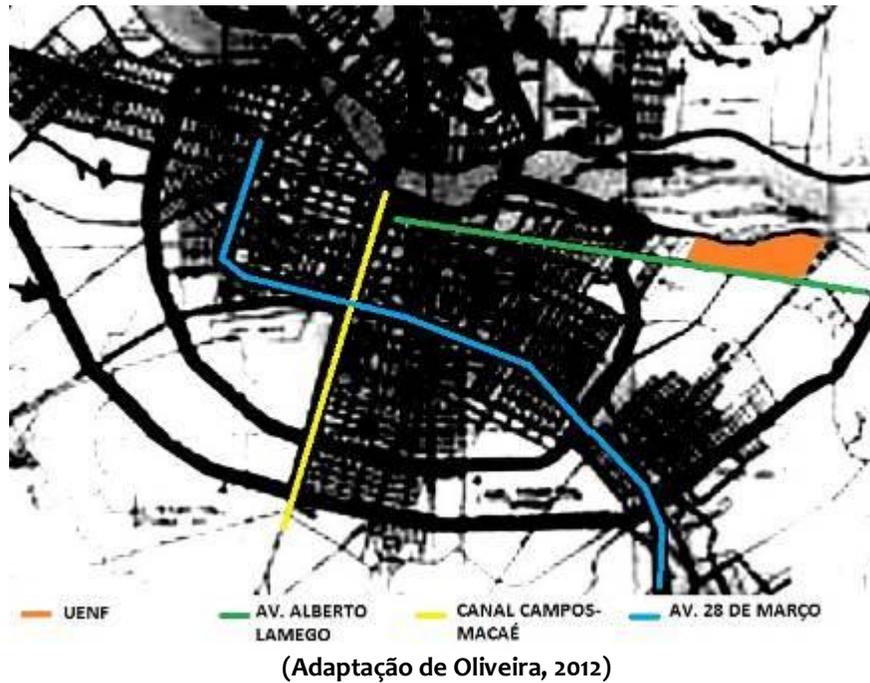
Contudo, na prática, essa estratégia falha, por não considerar fatores e variáveis diversos que ocasionam muitos problemas futuros, mantendo o exemplo do *shopping center*, que sofre e faz o entorno sofrer com congestionamentos caóticos no trânsito, aumento no índice de pequenos furtos e poluição sonora.

Nesse trabalho, o objeto de estudo é o entorno de uma universidade, que diferentemente do shopping center que possui interesse de capital particular, é uma instituição de ensino superior pública, e no caso da UENF, a primeira do estado fluminense implantada por interpelação e interesse da comunidade campista, e o objetivo é levantar um diagnóstico das mudanças ocorridas e apontar para a confecção de um prognóstico que colabore à gestão urbana.

Adiante, o Mapa de 1996 de Campos dos Goytacazes, material do Conselho Desenvolvimento Municipal de Campos – CODEMCA, com algumas adaptações para indicações situacionais como mapa figura/fundo. A UENF já estava implantada (marcação alaranjada), e pode ser notado que se tratava de uma região ainda sem desenvolvimento habitacional, cortada por uma via estruturante da cidade (Avenida Alberto Lamego, em verde), às margens do Rio Paraíba do Sul.

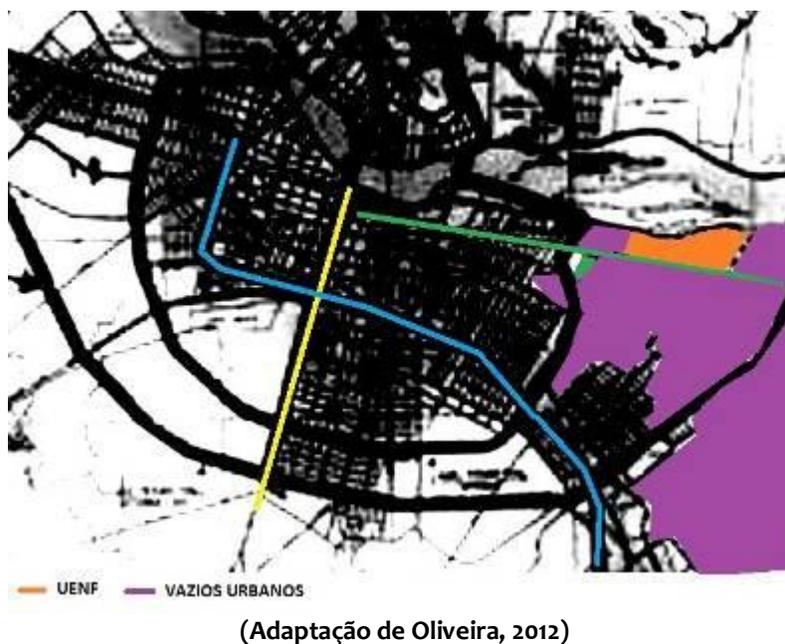
*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

Figura 1: Mapa de figura/fundo - Campos dos Goytacazes - 1996.

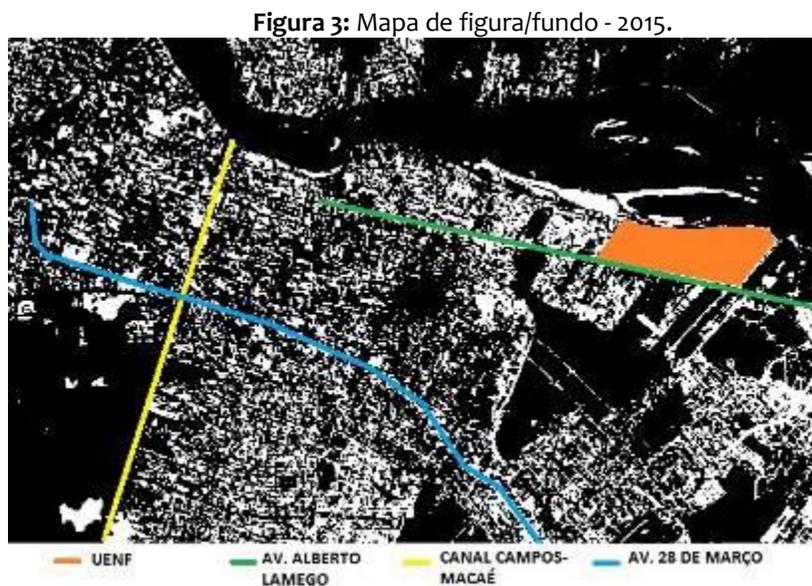


A seguir, um mapa apresenta mais claramente esse vazio urbano, indicando o uso da estratégia de colocar um empreendimento como atrativo para o desenvolvimento do local.

Figura 2: Mapa de vazios urbanos - 1996.



O Mapa de 2015, disponível na base do Google Maps, apresenta a localização da UENF (cor alaranjado) e é notável o grande número de construções no entorno da universidade, havendo então a valorização local devido a instituição, que se mostra um atrativo em 1993 e um marco referencial em 2015.



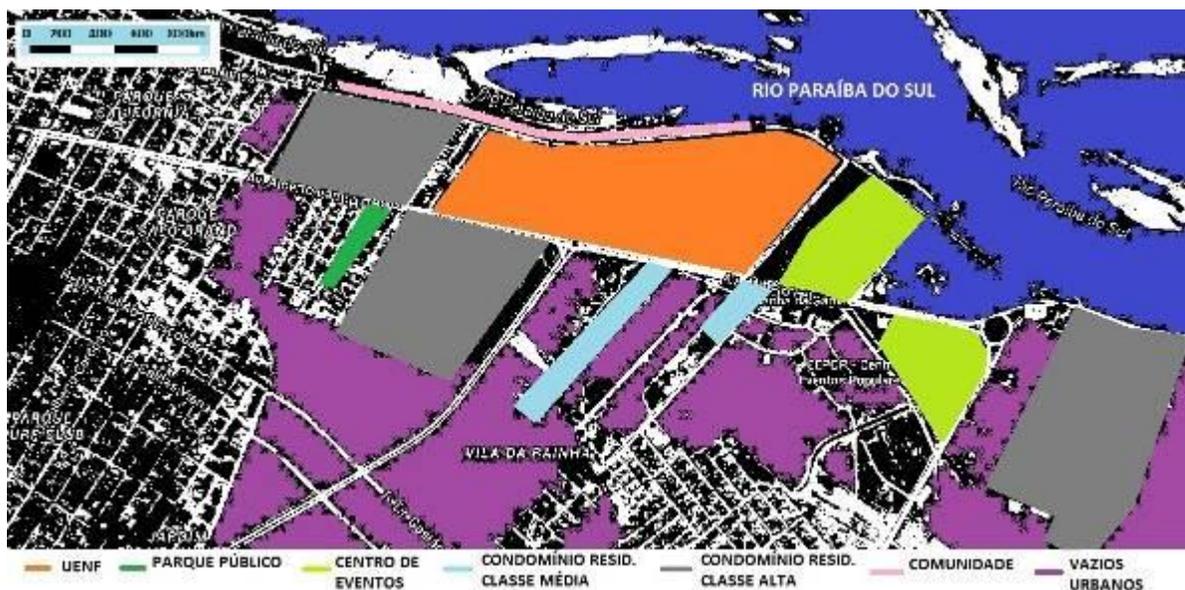
(Adaptação de Google Maps - 2015)

Após perceber a evolução construtiva no entorno da UENF no período compreendido entre 1996-2015, e notar que a universidade atuou como elemento estruturador do crescimento territorial da cidade, direcionado pelo Plano Diretor Municipal da época, é importante e necessário conhecer os usos e modos de ocupação desse entorno.

O Mapa de Uso e Ocupação adiante permite visualizar as principais utilizações das construções na região. Mais uma vez o *campus* da UENF está na cor laranja, e na cor lilás estão os terrenos e glebas ainda sem ocupação nenhuma, com a vegetação padrão da planície campista, além da margem direita do Rio Paraíba do Sul.

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

Figura 4: Mapa de usos e ocupação - 2015.



(Adaptação de Google Maps - 2015)

O referido mapa possui legenda, mas é interessante notar os condomínios residenciais de classe alta que surgiram no entorno. Este é um fator relevante para demonstrar a valorização imobiliária que se instalou e foi ocasionada pela UENF, levando em conta que muitos dos residentes nesses condomínios são docentes da instituição.

Também é interessante notar os condomínios de classe média na região, esses em sua maioria ocupados por repúblicas estudantis. É perceptível o emergir de centros de eventos na região, um público e um privado, que ocupam grandes áreas e também possuem papel de impacto na comunidade local, pois em termos estruturais urbanísticos padrões, que seguem o Plano Diretor, estão localizados adequadamente, em uma avenida que comporta o novo fluxo de pessoas e automóveis em datas específicas de shows e apresentações e reafirmam o estender urbano da cidade naquela direção, entretanto, estão em zona residencial, o que diverge lazer e habitação, pelo grau de impacto na sua implantação.

Na cor rosa está identificada uma comunidade que se formou na parte de trás da universidade, às margens do rio, após a implantação em 1993. Inclusive, inúmeros projetos de extensão envolvem os habitantes da comunidade, mas como na maioria das

ciudades brasileiras, formou-se a partir da carência de políticas públicas de habitação social, de emprego e educação adequadas.

Conhecido por sobrevoo o entorno da UENF, as fotografias seguintes apresentam novas perspectivas de visão, para além do “plano de arrumação da cidade”, além dos espaços presos aos zoneamentos, onde a urbe acontece.

Figura 5: Comunidade atrás da UENF.



(Google Street View, 2011)

Figura 6: Cruzamento da avenida em frente a UENF com a rua lateral esquerda.



(Google Street View, 2015)

Figura 7: Cruzamento da avenida em frente a UENF com a rua lateral direita.



(Google Street View, 2015)

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

Figura 8: Av. Alberto Lamego, em frente a UENF.



(Google Street View, 2015)

Figura 9: Condomínio de classe alta e Parque Municipal no entorno da UENF.



(Google Street View, 2015)

As figuras 5, 6, 7, 8 e 9 apresentam parte do entorno imediato da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Nessas perspectivas de fotografias é possível ter ainda maior noção das diferenças de uso e o que aconteceu no entorno da universidade após sua implantação, sejam os benefícios da valorização imobiliária ou os problemas do planejamento urbano que esteve limitado ao macro, deixando de ler os pormenores da cidade.

A figura 5 mostra a proximidade da comunidade com a universidade, realmente limítrofes pelo muro, onde ocorrem enchentes devido à cheia do Rio Paraíba do Sul em certas épocas do ano, inundando as casas ribeirinhas; a figura 6 mostra as construções prontas e ainda em andamento voltadas aos apartamentos para repúblicas estudantis; na figura 7 percebe-se o grande vazio urbano na lateral direita da UENF; a figura 8 mostra a qualidade da avenida, seus afastamentos e paisagismo adequados; e na figura 9 consta um dos condomínios de alto padrão e o Horto Municipal, única área verde de

lazer no entorno e nos bairros próximos.

Diante dos comparativos dos mapas de 1996 e 2015 e das fotografias, observa-se como o crescimento da cidade foi direcionado para o local de implantação da universidade, atuando, então, como meio transformador do espaço urbano, influenciando a ocupação do solo no entorno com uso residencial - para abarcar essa nova população que se formaria, na chegada de novos habitantes, universitários, e outros profissionais, como os docentes -, os usos de comércio de bairro, de pequeno e médio porte para sustentar a manutenção das residências no local, e consequentemente, as instituições públicas de diversos fins, como postos de saúde, escolas de ensino fundamental e médio e creches.

Outro fator notável voltado à qualidade do entorno são as áreas de lazer e recreação que se instalaram, como o Horto Municipal, sendo um refúgio verde com 23 km² de área com fauna e flora abundantes; o CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto, com administração municipal, inaugurado em 2012, onde são realizados o Desfile de Escolas de Samba no Carnaval e outros festejos locais; e as iniciativas privadas de diversão, como as casas de show e espetáculos.

Entretanto, também é um diferencial o quantitativo de condomínios de alto padrão na região, trazendo a especulação imobiliária, que inviabiliza o cumprimento da função social da propriedade.

Outro inconveniente na região trata-se do transporte público inadequado e raro. Existe uma avenida de dimensões razoáveis, com duas pistas e estacionamento em ambos os sentidos, mas que atende apenas aos carros. Há deficiência no quantitativo de ônibus municipais que realizem a rota de modo frequente e intervalado, uniformes. Além das pistas, a avenida também inclui um trecho de ciclovia, porém, fora dos padrões construtivos adequados e sem conexão com o restante da malha viária urbana.

Assim, com a especulação imobiliária local e a escassez de transporte público adequado tem-se uma fórmula já conhecida, infelizmente, em muitos municípios brasileiros: a favelização.

É possível reparar o surgimento de uma comunidade atrás da universidade,

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

existente após sua implantação, advindo do processo histórico de falha no planejamento urbanístico, já conhecido: necessidade de mão-de-obra de serviços na nova região que surge e falta de transporte para que esses empregados se locomovam no território da cidade no sentido casa-trabalho-casa, que levam à procura de moradias no local, mas estas possuem custo elevado diante dos salários recebidos, colaborando para a instalação de conjuntos habitacionais irregulares no entorno, e devido ao custo da propriedade legal, rumam às margens do rio, terra de domínio público, e domínio do próprio rio. Como o município não reivindica a saída destes, o rio acaba reivindicando, levando enchente às casas, e estará, portanto, instalado o caos habitacional, social, ambiental e de segurança.

Apesar do uso e ocupação do solo parecer uma abordagem urbanística com foco em aspectos físicos, na realidade, deve se valer de um trabalho extremamente estratégico considerando toda a complexidade urbana. Nesse ponto de vista, essa estratégia pode ser um dos pilares para a sustentabilidade urbana, mas não o único referencial, a fim de prevenir as situações apontadas, como no entorno da UENF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento das cidades é algo infundável, pois não há o processo quase industrial do início-meio-fim, e sim, passado-presente-futuro, onde não há fim nas histórias e acontecimentos da cidade. A cidade deve sempre ser pensada hoje e para o amanhã, e o Plano Diretor é o instrumento capaz disso e sua revisão constante é vital, pois se trata de “um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano.” (BRASIL, 2002, p. 43), devendo ser utilizado pelo Poder Público Municipal para ordenar as funções sociais da cidade e garantir a materialização dos direitos.

A dualidade entre o conjunto dos benefícios - como qualidade das vias, valorização imobiliária, instituições de ensino - e o conjunto das mazelas - como resíduos sólidos, poluição, favelização - deve ser considerada em todas as etapas de um

planejamento.

No âmbito municipal, o planejamento e o monitoramento frequentes do uso e da ocupação do solo possibilitarão o aproveitamento e a conservação dos recursos existentes na cidade, de modo a evitar a instalação de situações que em longo prazo se tornarão crônicas e de difícil resolução, como a situação atual do entorno da universidade.

Alguns instrumentos e políticas de iniciativa da administração pública municipal devem ser antes de implantados, previstos e revistos ao longo do desenvolvimento territorial de determinada cidade, chamados urbanisticamente de prognóstico local. Nesse caso de estudo, o entorno da UENF, a revisão das rotas/itinerários das linhas municipais e o quantitativo da frota a atender a região, a valorização das ciclovias com sua adequação construtiva e incentivadora desse meio de transporte tão viável na planície campista e a devida atenção aos aspectos habitacionais da comunidade carente do entorno são propostas atuantes na dinâmica da cidade, capazes de qualificar o espaço urbano para a sociedade em geral; todas estas, regulamentadas no Estatuto das Cidades e previstas no Plano Diretor Municipal vigente, mas não abordadas além da teoria.

É certo que poucas iniciativas tem havido, como a nova licitação para concessão de frotas para atender a nova demanda de transporte municipal, mas ainda assim, distancia-se do melhor serviço prestado, pelos horários irregulares; e até a UENF tomou a iniciativa de conceder o empréstimo de bicicletas a seus alunos matriculados que desejarem, a fim de facilitar as idas e vindas dos mesmos, diante da realidade municipal.

Concluindo, a análise de diagnóstico e prognóstico urbano de uma localidade demanda um olhar além da planificação do projeto urbanístico, mas de ver na perspectiva do usuário, usando o comparativo entre passado/presente como um instrumento revelador, mas sua análise deve ser à luz do planejamento urbano gerido na base da qualidade e eficiência da região. Fica, portanto, como proposta para trabalhos posteriores, essa descoberta de balizadores de qualidade para serem observados “antes e durante” a implantação de obras impactantes no solo municipal, a fim de se evitar um

*Gestão pública do espaço urbano:
construção de diagnóstico e leitura de prognóstico do entorno da UENF*

“depois” atrapalhado e caótico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. C. *Direito da cidade*. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

BETTENCOURT, Luisa B. A Morfologia Urbana da Cidade do Funchal e os seus espaços públicos estruturantes. In: *Malha Urbana*, nº 10, ano 2010, p. 25-53. Disponível em: <<http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/2274>>. Acesso em 30 out. 2015.

BRASIL. Distrito Federal. Câmara dos Deputados. Estatuto da Cidade. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2. ed. Brasília, 2002.

CORREA, Roberto L. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ed. Ática, 2003. 94 p.

CUNHA, Luiz A. *Qual Universidade?* São Paulo: Editora Cortez, 1989.

DUARTE, Fabio. *Planejamento urbano*. Curitiba: IBPEX, 2007.

FARIA, Teresa. Projetos urbanísticos e a configuração sócio-espacial da cidade de Campos dos Goytacazes. In: CD-ROM dos *Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR*. Rio de Janeiro - RJ, 2001.

LAMAS, José Manuel R. G. *Morfologia Urbana e desenho da cidade*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *Espaço e política*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2008.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, Eni P. (Org). *Para uma enciclopédia da cidade*. Campinas: Pontes, 2003.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Sistema de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. In: *Revista Resgate*, v. 19, nº 21, jan-jun/2011. p. 25-35. Disponível em: <<http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/download/264/264>>. Acesso em 30 out. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE. *História da UENF*. Disponível em: <<http://www.uenf.br/portal/index.php/br/historia-da-uenf.html>>. Acesso em 26 out. 2015.

VERGARA, Sylvia; CORRÊA, Vera Lucia (Org.). *Propostas para uma Gestão Pública Municipal Efetiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.